

Academia Brasileira de Ciências

Cerimônia de diplomação, em 10/05/2023

Saudação aos Acadêmicos, por Ima Vieira

Gostaria de saudar as Excelentíssimas Ministras de Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos e da Saúde, Nisia Trindade, o presidente do CNPq Dr. Ricardo Galvão e a presidente da Academia Brasileira de Ciências, Dra Helena Nader, em nome dos quais saúdo todas as autoridades presentes nesta cerimônia de diplomação.

Saúdo também, todos os membros da ABC, em especial os novos membros, Carolina, Celina, Rodrigo, Ana Flavia, Severino, Rômulo, Gustavo, Denise, Marta, Rafael, Bernardo, Anete, Francisco de Assis, Segen, Alcida e Sergio e demais membros correspondentes, que como eu, passarão honrosamente a compor esta Casa. E ainda, saúdo colegas pesquisadores, amigos e familiares que prestigiam este evento.

É uma grande honra ter sido escolhida para fazer essa saudação em nome dos novos acadêmicos. E agradeço à nossa presidente, Dra Helena Nader, por ter-me distinguido com essa incumbência.

Sinto-me honrada em compor na ABC, o time amazônico de cientistas e em especial, estar ao lado de dois grandes especialistas do Museu Paraense Emílio Goeldi, que são: Emilia Snethlage e Marcio Ayres (já falecidos). Figuras ímpares que revolucionaram a ciência na Amazônia e trouxeram grandes contribuições à esta Casa.

Emilia Snethlage foi a primeira mulher a dirigir uma instituição científica na América do Sul e a segunda mulher cientista a entrar na Academia Brasileira de Ciências! Marcio Ayres foi um exemplo na luta pela conservação da biodiversidade e pela inclusão das populações tradicionais nessa agenda. A eles, dedico a minha distinção de membro titular desta Academia e conseqüentemente, a representatividade por minha região.

O arcabouço legal de Ciência, Tecnologia e Inovação brasileiro visa reforçar a capacidade de inovação do país e diminuir as desigualdades regionais, agravadas com a pandemia. Para conseguir um país com ciência, a educação universal e de qualidade é peça fundamental em uma sociedade verdadeiramente democrática.

Vários outros desafios são também muito importantes para a recuperação da capacidade científica do país, e sabemos do compromisso do atual governo federal com a expansão e consolidação do Sistema Nacional de CT&I.

Sendo amazônida, ecóloga e pesquisadora do Museu Paraense Emílio Goeldi - instituição que há quase 157 anos se dedica aos estudos dos sistemas naturais

e ocupação humana na Amazônia, entendo que a escolha de meu nome foi influenciada pela importância dessa região para o desenvolvimento brasileiro e como um dos patrimônios naturais e culturais mais valiosos para a humanidade.

Diante disso, permito-me apresentar uma breve reflexão sobre a região.

A Amazônia, em mais de 500 anos de história após a chegada dos portugueses, apresenta um cenário predominante de pobreza e desigualdade. Ao longo dos séculos, essa região ganhou novos contornos sociais, políticos, econômicos e culturais, e vem resistindo a um modelo de desenvolvimento predador e alheio às especificidades regionais. A região carece de soluções concretas à altura de sua importância social e estratégica.

E todos os esforços devem ser envidados para que a Amazônia figure como prioridade em um amplo e profundo Plano Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico moldado por uma visão estratégica de futuro.

Ainda hoje, esta imensa e diversificada Amazônia é defendida por técnicos e estudiosos que fazem um verdadeiro e corajoso malabarismo entre estudos, projetos, parcerias, investimentos, dados e fatos para que nós, cientistas da região consigamos pesquisar, formar recursos humanos e elaborar documentos capazes de recomendar ações estratégicas para o desenvolvimento regional.

É um patrimônio e capital técnico-científico personificados em mais de 300 campi de instituições públicas de ensino e pesquisa como Embrapa, Universidades Federais e Estaduais, Institutos Federais de Educação, Institutos de Pesquisa do MCTI e do Ministério da Saúde, presentes em 160 municípios amazônicos que precisam de suporte, apoio, infraestrutura, pessoal e incentivo à pesquisa e desenvolvimento.

O mundo clama pela defesa da Amazônia! E já é hora de a vermos como prioridade neste novo momento da ciência brasileira, após os últimos quatro anos de negacionismo e descontinuidade de investimentos!

A Academia Brasileira de Ciências tem o papel fundamental para fazer isso acontecer. Convoco esta Casa para se unir à luta dos amazônidas em defesa da Educação e Ciência na e para a Amazônia. Como nos lembra o grande poeta amazônida Thiago de Mello: "A Amazônia espera de nós uma atitude respeitosa".

Sei que as trajetórias dos novos membros da ABC estão associadas a um incessante compartilhar no desempenho dos seus papéis de docentes, pesquisadores e orientadores, em busca de um futuro melhor para todos, de um modelo econômico compromissado com o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil, assim como com a sustentabilidade e o bem estar do povo brasileiro. Em especial, destaco o papel das cientistas mulheres, que se impuseram pela essência do conteúdo que produzem e afirmaram suas presenças na academia, conquistando reconhecimento e prestígio. Os desafios ainda são muitos, mas importantes mudanças já estão em curso.

Reconhecemos que o nosso trabalho científico é produto de ações e esforços de um grande coletivo de profissionais que trabalham em nossos laboratórios e instituições, e que merecem nossa gratidão e reconhecimento. Da mesma forma, agradecemos o suporte às atividades do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, por meio das FAPs dos estados, CNPq, CAPES e FINEP. O fortalecimento destas agências é fundamental para o progresso da ciência e para a melhoria dos indicadores sociais do Brasil. Agradecemos à Academia Brasileira de Ciências, por sua capacidade de diálogo, e por ser uma interlocutora necessária para avançarmos em projetos nacionais sobre os temas estratégicos para o país.

Um agradecimento especial, em nome de todos os acadêmicos, a nossos familiares, pelo amor, apoio e compreensão da importância da educação e da ciência em nossas vidas. Ao meu irmão Orlando e minhas irmãs Goretti, Ruth, Rosângela e Jena; cunhados, sobrinhos e primos e aos meus filhos Murilo e Tomás, o meu especial obrigada!

Encerrando, gostaria de compartilhar com vocês o poema A MAGIA, do poeta Thiago de Mello que nos homenageia de forma singular.

A MAGIA

Eu venho desse reino generoso,
onde os homens que nascem dos seus verdes
continuam cativos esquecidos
e contudo profundamente irmãos
das coisas poderosas, permanentes
como as águas, os ventos e a esperança.
Vem ver comigo o rio e as suas leis.
Vem aprender a ciência dos rebojos,
vem escutar os cânticos noturnos
no mágico silêncio do igapó
coberto por estrelas de esmeralda.

Muito obrigada!

E viva a ciência e sua resistência ao negacionismo!